

# Governo de Minas vistoria Hospital João XXIII e determina cronograma de obras estruturais

Seg 23 março

O governador de Minas Gerais, Mateus Simões, fez uma vistoria no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte, nesta segunda-feira (23/3). Na oportunidade, ele conversou com servidores e representantes da categoria.

"Eu tomei uma decisão logo nesse primeiro dia de mandato, de visitar o João XXIII. Temos visto imagens na imprensa sobre a situação física do hospital. Por isso, meu primeiro objetivo foi vistoriar a estrutura física, em três locais: subsolo, farmácias e o pronto-atendimento", destacou Mateus Simões.

## Obras de urgência

O governador de Minas ressaltou que conversou com a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), responsável pela gestão da unidade hospitalar, e determinou um prazo de dez dias para ser elaborado um cronograma de obras de tudo que precisa ser solucionado.

Além disso, também esteve com representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Rede Fhemig (Sindpros) e da Associação Sindical dos Trabalhadores em Hospitais de Minas Gerais (Asthemg).

"Eu saio daqui com nove temas que foram trazidos pelo sindicato e assumi o compromisso de voltar com a manifestação formal do Governo de Minas em até dez dias", prosseguiu Mateus Simões.

## Compromisso com os servidores e população

O chefe do Executivo estadual também pontuou que já trouxe alguns retornos importantes. "Por exemplo, os servidores de Sete Lagoas, que estavam tendo um problema no valor do ticket, já assumi o compromisso de instalar uma mesa de diálogo para pagar imediatamente. Também já firmei compromisso com eles de não fazer mais o desconto da alimentação de férias".

## Referência

Com 477 leitos e 2,7 mil servidores divididos em terapia intensiva e enfermarias, o João XXIII possui 50 anos de atuação e hoje é reconhecida como um dos maiores prontos-socorros da América Latina, referência estadual e nacional no atendimento a politraumatizados.

Diariamente, as equipes multidisciplinares da unidade atendem motociclistas acidentados, pessoas atropeladas, feridas por armas brancas e de fogo, queimadas, crianças engasgadas com corpos estranhos ou com fraturas depois de levarem uma queda. A maioria chega em extrema gravidade, e sai do hospital com vida.

O HJXXIII realiza mais de 80 mil atendimentos por ano: em primeiro lugar nos atendimentos estão as quedas: atende, em média, 15 pessoas por dia devido a quedas da própria altura, sendo que mulheres com idades entre 51 e 60 anos são a maioria nesse tipo de acidente.